



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

JANAÍNA PEREIRA DE SOUSA

Livramento
2014

JANAÍNA PEREIRA DE SOUSA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA
SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Sabrina Grisi Pinho de Alencar

**Livramento
2014**

S725c Sousa, Janaína Pereira de.

Contação de história: contribuição para o desenvolvimento da socialização e aprendizagem de crianças da educação infantil / Janaína Pereira de Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2014.

31f.

Orientador: Sabrina Grisi Pinho de Alencar
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Criatividade. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA
SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Sabrina Grisi Pinho de Alencar - UFPB

Plínio Rogenes da França Dias - UFPB

Kiara Tatianny S. da Costa - UFCG

A toda minha família, que sempre acreditou em mim, ao Polo de Apoio Presencial de Livramento, e em especial aos contadores de histórias que acreditam no valor dessa prática e a fazem prazerosa e instigante.

AGRADECIMENTO

Obrigada...

À Deus, que me fez corajosa e não permitiu que fraquejasse, que me deu a vida e a oportunidade de alcançar esse propósito.

Ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, a Universidade Aberta do Brasil, a UFPB e ao Polo de Apoio Presencial de Livramento, pois sem eles não teria chegado até aqui.

A orientadora Sabrina, por sua paciência, tolerância e por acreditar que tudo daria certo, me incentivou e apoiou.

Aos meus familiares pelo apoio: minha tia Verônica mim salvou com sua internet por tempo indeterminado, minha mãe por sua paciência e compreensão, minha irmã Jucedilma pelos seus conselhos e experiências, minha irmã Jucilene pelas intermináveis orientações. Ao meu pequeno sobrinho Gabriel, por permitir que o observar-se como ouvinte de histórias. Ao meu pai Juscelino e meus irmãos Janailson e Jucedy.

Ao meu namorado Bruno, pela compreensão e apoio.

A minhas companheiras de curso: Evania pelos avisos e orientações, muito me motivou, Antonia pela atenção em me manter informada, Jaluza, Gilcilene e Josinete pelos momentos de descontração, e Roseane, Rosalva e Aparecida pela companhia em todo curso.

Ao Tutor Júnior pela presença e orientação.

A entrevistada Marcionne, que permitiu a mim, conhecer sua opinião e seu trabalho por meio de observação em sua sala de aula.

Era uma vez

Era uma vez
Um lugarzinho no meio do nada
Com sabor de chocolate
E cheiro de terra molhada...

Era uma vez
A riqueza contra
A simplicidade
Uma mostrando prá outra
Quem dava mais felicidade...

Prá gente ser feliz
Tem que cultivar
As nossas amizades
Os amigos de verdade
Prá gente ser feliz
Tem que mergulhar
Na própria fantasia
Na nossa liberdade...

Uma história de amor
De aventura e de magia

Só tem haver
Quem já foi criança um dia...

Álvaro Socci/Cláudio Matta

RESUMO

O presente trabalho se constitui diante da importância que a arte de contar histórias tem na vida das crianças. Este estudo pretendeu identificar como a contação de história poderia contribuir no desenvolvimento da aprendizagem de crianças da educação infantil. Apresentamos o conceito de contar histórias e seus benefícios, a história contada como prática pedagógica, entre outras assertivas, destacando que a contação de histórias em sala de aula desperta o gosto pela leitura nas crianças. Apresentamos ainda o contador de história como um ser constituído de artimanha, gestos, entonação de voz e facetas. A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, que teve por finalidade estender os conceitos da presente pesquisa. O sujeito da pesquisa foi a professora da sala do pré II. Como processo de coletas de dados, utilizou-se a entrevista, observação em sala e conversas informais. A análise dos dados foi feita em forma de diálogo, entre as observações em sala, a entrevista e os estudos bibliográficos analisados. Ao observar a sala de aula e entrevistar a professora pudemos constatar como a história estava sendo contada e sala, e qual objetivo a professora pretendia alcançar.

Na intenção de desenvolver aprendizagens nas crianças de forma efetiva, o presente estudo se fortifica na importância de desenvolver atividades em sala de aula mediante a arte de contar histórias.

Palavras-chave: Criatividade. Habilidade. Imaginação. Interação.

ABSTRACT

The present work is on the importance of storytelling has on children's lives. This study aimed to identify how storytelling could contribute to the development of children's learning in early childhood education. Here the concept of storytelling and its benefits, the story told as a pedagogical practice, among other assertions, noting that the storytelling in the classroom awakens the love of reading in children. We also present the story teller as a being a constituent of ruse, gestures, tone of voice and facets. The research is characterized as a case study, which aimed to extend the concepts of this research. The research subject was the teacher of the pre II room. As data collection processes, we used the interview, observation room and informal conversations. Data analysis was done in the form of dialogue, between the observations in the classroom, the interview and bibliographic studies analyzed. By observing the classroom and interview the teacher we have seen how the story was being told and room, and what purpose the teacher wanted to achieve. In intention to develop learning in children effectively, this study strengthens the importance of developing activities in the classroom through the art of storytelling.

Keywords: Creativity. Skill. Imagination. Interaction.

SUMÁRIO

Introdução	10
1 Contação de Histórias	12
1.1 Conceituando Contação de Histórias.....	12
1.2 Contação de Histórias Como Prática Pedagógica nas Escolas	13
1.3 O Contador de Histórias	15
2 Pressupostos Metodológicos	17
2.1 Caracterização da Pesquisa.....	17
2.2 Sujeitos da Pesquisa	18
2.3 Procedimentos de Coleta de Dados	19
3 Compreendendo o Processo de Contação de História Na Escola.....	20
3.1 Análise dos Dados	22
Considerações Finais	27
Referências	29
Apêndice	30

INTRODUÇÃO

A prática de contar histórias promove na vida da criança o conhecimento de variadas culturas e valores, é uma forma de ampliar seus conhecimentos e conceitos, de modificar sua visão de mundo, desenvolver sua capacidade cognitiva e motora. Ouvir uma história é um momento de prazer, pois, ao ouvir uma história a criança viaja em seu universo imaginário. Além de uma distração a contação de histórias é um despertar para a criatividade, pois através desta a criança aprende a ouvir e a falar, desenvolve sua oralidade e prazer pela leitura, além do contato direto com as palavras. Sabendo desses benefícios, é coerente afirmar que sem ouvir histórias as crianças estão sendo privada de benefícios em sua infância?

As crianças estão vulneráveis e expostas, tem tudo ao seu alcance, porém falta algo que esteja voltado ao seu íntimo de satisfação. As crianças necessitam de oportunidades para se expressarem, se identificarem e para relaxar. A contação de história proporciona esse momento para as crianças, esse encontro de identificação, esse momento imaginário de relaxamento?

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica para seu desenvolvimento. Ao ouvir histórias a criança torna-se criadora de leituras variadas, ela torna-se capaz de também contar histórias.

Em algumas histórias contadas elas lidam com o inexplicável, com algo inexistente na nossa realidade, mas que se torna tão presente através da história ouvida. Uma história é capaz de cativar e deixar-se cativar. Por que a prática da contação de histórias ainda não é comum nas séries iniciais de algumas escolas?

Muitas vezes os professores não se apropriam de gestos e sons, atrativos esses, que estimulam e atraem a atenção da criança. A contação de histórias se dá em algumas escolas de forma ampliada, professores usam fantoches, buscam a participação direta da criança na história, reproduz em sons e gestos. Já em outras realidades o professor propõe um momento de criatividade e conduz uma leitura para as crianças, mas existem ainda, aquelas realidades que o professor lê de qualquer forma e não busca alcançar integralmente a criança. Ou pior ainda: existem até realidades que o professor simplesmente não conta histórias.

É fundamental que a contação de histórias esteja presente na sala de aula, baseada na aprendizagem e satisfação de poder gerar conhecimentos e aprendizagens.

Sabendo que o tema da pesquisa é contar histórias na educação infantil, foi determinada a seguinte questão:

Como a contação de história pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem de crianças da educação infantil?

Com base na questão o objetivo geral da pesquisa se formulou em analisar a importância da contação de histórias e sua relação com a socialização e aprendizagem de crianças na educação infantil.

Portanto segue a escolha dos objetivos específicos:

Verificar como os professores podem contribuir com o desenvolvimento de aprendizagem das crianças da educação infantil por meio da contação de história;

Estudar a importância da contação de história para o processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil;

Identificar as contribuições da contação de histórias para a socialização das crianças da educação infantil;

O procedimento metodológico deste estudo se classifica como um estudo de caso selecionado, com observações e entrevista.

Este Trabalho de Conclusão de Curso é composto pela introdução, três capítulos, e considerações finais. Nestes capítulos apresentamos ao leitor a escolha do tema, referencial teórico, análise dos dados, uma análise das informações coletadas, e as considerações finais sobre a contação de histórias, suas contribuições no desenvolvimento e nas aprendizagens das crianças na educação infantil.

A contação de histórias na educação infantil pode ter vários objetivos, o importante é compreender que ela é instrumento no processo de ensino e aprendizagem. A contação de história propõe um diálogo com a realidade e apresenta a criança modos de descobrir o mundo, de interagir e o prazer pela leitura, ela é um agente na formação da criança.

1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

1.1 Conceituando Contação de Histórias

A contação de histórias reflete sobre potenciais esquecidos e valores de experiências múltiplas. Essa prática é também melhorar a capacidade crítica do ouvinte, é poder fazer questionamentos e se sentir inquieto, além de permitir a quem ouve mudar de ideia.

A literatura está relacionada à prática de ouvir e contar histórias e provém da nossa necessidade de comunicar aos outros experiências, sentimentos e emoções(...) Ao usar as palavras e sobrepor a elas um toque especial de magia e encantamento, cada contador cria suas várias formas de narrar uma história. Foi desta ideia que surgiu o fascínio pelas formas de contar histórias tarefa (aparentemente) tão simples e de tão grande significação para quem escuta. Além de prazerosa a narração privilegia a transmissão de conhecimentos e valores tornando-se também responsável pela formação e desenvolvimento cognitivo e psicológico humano. (BERGMANN E SASSI, 2007, p. 201-202).

A contação de histórias é atuante como transmissora de conhecimentos, e ainda é um determinante no desenvolvimento psicomotor do ouvinte. O ato de contar histórias toma espaço na vida humana há muito tempo, é uma tradução oral que existe muito antes da escrita.

Essa prática de maneira simples é um mecanismo para as crianças enfrentarem problemas, são sugestões e exemplos criativos de superação, essa comunicação fala profundamente ao íntimo da criança, as histórias sempre tratam de temas e tratam do mal e do bem propondo uma identificação entre narrativa e ouvinte.

O ato de contar histórias aumenta o potencial crítico da criança, mas é naturalmente percebido como entretenimento, ele perpassa esse entendimento, é mais que um momento de encantamento e relaxamento. Através da contação de histórias a criança (ou a pessoa que ouve) passa a ter uma compreensão ampla de mundo, pode supor e fazer comparações, além de assimilar diferenças. Ouvir histórias é também conhecer outro mundo. A importância da contação de histórias é notada no âmbito educacional com a sua presença em livrarias, feiras e bibliotecas e escolas.

Ao contar uma história, para que haja melhor aceitação e compreensão, é fundamental considerar espaços físicos e sonoros. Se o ouvinte não estiver à vontade não se concentrará na história, é preciso que ele aceite o mundo da história e para isso acontecer, o contador deve evitar que ela tenha distrações externas, proporcionando ao mesmo um ambiente harmonioso e aconchegante, com imitações e sons da história que atraem a atenção

do ouvinte.

Contar histórias é uma prática exercida há séculos. Graças à contação de histórias temos o conhecimento de práticas milenares e de modos de viver dos nossos antepassados.

Foi graças à tradição oral que muitas histórias se perpetuaram, sendo transmitidas de uma geração para outra. Tudo começou em uma caverna, quando os primeiros caçadores e coletores se reuniram em volta das chamas da fogueira para contar histórias uns aos outros, sobre suas aventuras na luta pela sobrevivência, para dar voz à percepção fenomenológica dos eventos naturais e sobrenaturais, e, assim, entrar em conformidade com a ordem social cósmica. (PRIETO, p.19, 2011)

A contação de histórias também concebida como processo histórico, acompanha a humanidade desde o princípio, proporcionando interação e diálogo aos primeiros habitantes da terra, e permitindo a humanidade o conhecimento da história dos antepassados, nos dias atuais.

1.2 Contação De Histórias Como Prática Pedagógica Nas Escolas

O currículo escolar não pode privar as crianças de serem contempladas com conteúdos de contação de histórias. O ato de contar histórias ainda é escasso na realidade escolar, seja na educação infantil ou no ensino fundamental. Podemos ver no RCNEI, vol. 3, que contar histórias já é uma prática diária presente em muitas instituições de educação infantil. Nos momentos de contação é necessário ler as histórias e possibilitar seu reconto pelas crianças. Mas o cotidiano da escola registra a prática da contação de histórias?

O gosto pela leitura é concebido ao longo da vida. A escola pode tornar a criança um leitor, mas é interessante que o faça mediante momentos espontâneos de contação de histórias. A maioria dos professores se prendem à práticas avaliativas, e assim não consideram o trabalho diferenciado com a contação de histórias. Muitas vezes o gosto pela leitura não é elevado nos alunos, referente à forma como os professores tem desenvolvido seu trabalho. Para SOUZA e BERNARDINO (2011), as escolas recusam um trabalho diferenciado com a leitura, porque a contação de histórias não apresenta um método claro de avaliações. Não se pode medir notas ou conceitos quando contamos ou ouvimos um conto e a escola muitas vezes apresenta maior interesse por aquilo que pode ser avaliado.

A escola deve considerar que ao ouvir uma história a criança é estimulada, ela percebe e usufrui de sua criatividade e imaginação, aumenta sua capacidade oral, expande seu

aprendizado e ponto de vista crítico, toma gosto pela leitura, e adquire um conhecimento de mundo, passa a valorizar e praticar brincadeiras de faz de conta, e passa a conhecer cultura e valores, além de formar sua personalidade, fatores esses que constam mais resultados que uma mera avaliação.

Ao contar uma história é possível cativar os ouvintes, através do prazer que uma narrativa apresenta.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (Souza e Bernardino, 2011, p. 237)

Para a criança não se pode aplicar uma linguagem difícil, é importante que a criança acompanhe e compreenda o conto que lhe é apresentado. Tudo para criança ganha sentido quando ela vê e toca. Sendo assim, é primordial que ao ouvir uma história ela possa ver imagens, sons e gestos.

Durante muito tempo o ato de contar histórias nas escolas era tido como uma forma de entreter, distrair e relaxar as crianças, e ainda em algumas instituições continua a ser assim. Mas neste século XXI tem ressurgido a figura do Contador de Histórias, ou o Professor/Contador de Histórias, e a sua importância no âmbito educacional e emocional das crianças, com presença certa em bibliotecas, feiras de livros, livrarias e escolas. (Souza e Bernardino, 2011, p. 235).

Muito mais que entreter, a contação de histórias possui, muitas vezes de forma oculta, cunho pedagógico e instrumento de aprendizagem e informação, por isso tem vasta importância no ambiente educacional. Quais possibilidades esse fato traz pra sala de aula?

Nos estudos de SILVA (1999, p. 176) temos:

A Hora do conto pode ser um valioso recurso pedagógico-cultural em Bibliotecas Escolares, ajudando a desmistificar a relação do leitor e o livro, propiciando momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura oral, possibilitando uma ponte entre esta e a literatura escrita.

O professor não deve cobrar a avaliação na hora do conto, mas sim promover indiretamente uma ponte entre leitura e escrita, proporcionando no seu ouvinte o prazer e o aprendizado. Ao contar uma história o educador introduz a criança ouvinte no mundo literário, onde é feito o convite das letras e da imaginação.

NEDER *et al*, (2009, p.62) afirma que:

O momento da contação de histórias deve, portanto, ser bem aproveitado. O professor precisa explorar essa arte com criatividade e beleza de modo a instigar a imaginação das crianças; desenvolver a oralidade – quando oferecer a elas a oportunidade de interagir com a história contada; sugerir o reconto, que propicia um momento de conhecer a percepção dos alunos, explorar e ampliar seus conhecimentos linguísticos, e favorecer a aprendizagem em diferentes disciplinas (...)

No momento em que a história é contada muitas exigências educativas podem ser exploradas, são manobras e equilíbrios que o professor deve guiar em sua prática, e assim ele pode explorar dos seus ouvintes muito mais que percepção, ele é capaz de desenvolver maiores saberes.

Uma estratégia pedagógica pode ter inúmeros benefícios no ensino fundamental e na educação infantil, apoiada na prática de contar histórias.

1.3 O Contador De Histórias

O ser humano é naturalmente um contador de histórias. Independente da idade. São pessoas que tem suas próprias histórias e vivências. Todo humano carrega consigo uma bagagem histórica, e se permitido, enchem-se de alegrias ao encontrar alguém que mostre interesse em ouvir suas histórias de vida. É natural a pessoa humana, o prazer em contar histórias, como é natural gostar de ouvir uma história bem dita. Segundo Prieto (2011) somos os seres que contam e ouvem histórias. Portanto indago: e por que muitas pessoas não praticam isso?

Para atrair o ouvinte para a história que lhe é contada, cabe ao contador algumas artimanhas, como entonação da voz, gestos e facetas. Muitas e variadas são as formas de contar uma história, mas é importante que se abra um espaço em meio ao enredo para que a criança participe da história. O desenvolvimento da subjetividade das crianças pode ocorrer mediante a prática de contar e ouvir histórias. A história exala seus benefícios diante da forma como o contador a conduz.

Dentre os benefícios de contar histórias, destaca-se a importância do valor humorístico. Afinal o contador deve atrair a criança, e nada melhor que um momento feliz e humorado. “Ao explorar o humor pode-se, além de aumentar os conhecimentos linguísticos e comunicativos das crianças, promover cooperação e socialização e, conseqüentemente,

humanizar.” (BERGMANN E SASSI, 2007, p. 201).

A história bem contada tem a capacidade de prender a atenção do ouvinte de satisfazer e principalmente de fazer rir, despertando a potencialidade de determinadas áreas do cérebro.

Bergmann e Sassi (2007, p. 202), diz que:

A arte de contar histórias que provoquem o riso requer do contador alguns passos: Cabe a ele seguir um ritual, primeiramente a escolha do ambiente, do repertório, do texto a ser lido, contado ou adaptado (enquadrando ao público a que se destina), da escolha de recursos auxiliares (se tiver), o preparo da voz (modulando esta de acordo com os acontecimentos) do uso da improvisação, da criatividade e sobretudo muita disposição e animação. Além, é claro, do senso de humor. Faz-se necessário que o narrador seja atento e sensível a tudo que aconteça – não se esquecendo de usar uma linguagem acessível, sempre provocando a emoção.

O bom contador seleciona e estuda o que deseja alcançar no desenrolar do seu conto, quando quer explorar o humor, ele seleciona espaços, repertórios, a linguagem precisa ser acessível ao ouvinte, e seu senso de humor abrangente. A arte de saber contar uma história anima e prende no ouvinte sua atenção.

O que um bom contador necessita para alcançar o seu ouvinte, é o gosto e admiração pelo prazer que a leitura traz. “A medida que os contadores vão se familiarizando com o seu ofício passam também a inventar histórias novas.” (GOUVEIA, 2003, p. 42)

O contador de histórias torna compreensiva a história exposta, ele argumenta e apresenta a realidade da história de forma dinâmica. O modo como fala, os gestos que emite, os sons que reproduz tornam a história significativa e real. Por isso o contador deve pensar na história diante do público, identificando que percepção este público tem. Para NEDER *et al* (2009), é preciso que o contador dê atenção as principais características de seu público, aquele que ouvirá a sua história, facilitando assim a escolha da mesma, e os recursos que ele irá utilizar.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

2.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na sala de aula do pré II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel da Silva Almeida, localizada na cidade de São José dos Cordeiros, Paraíba. Nesta sala estavam matriculados 18 alunos com faixa etária de 6 anos. Já a professora tem faixa etária de 30 anos, e tempo de ensino de aproximadamente 8 anos. Ela ainda não possui curso superior, e encontrava-se cursando o 3º período de Licenciatura em Pedagogia.

A referida pesquisa se configura como um estudo de caso. A metodologia indica o caminho do pesquisador, e ela considera o vasto campo de possibilidades do tema, bem como as necessidades de explorar a realidade da questão.

Segundo Gil (1999, p. 73) o estudo de caso é “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Para estudo profundo essa é a pesquisa indicada, pois ela permite o conhecimento particular da questão.

Considerando o vasto campo de teoria e os embates acerca do tema, bem como as necessidades de conhecer as teorias e argumentos da questão, essa pesquisa buscou informações teóricas. Elas visam interpretar e criar ideias sobre a contação de histórias no âmbito educacional.

A pesquisa teórica tem por objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e enfeixar hipóteses numa visão mais unitária do universo e gerar novas hipóteses por força de dedução lógica. Além disso, supõe grande capacidade de reflexão e de síntese, a par do espírito de criatividade. (RUIZ, 2009, p.50 *apud* TRILHAS DO APRENDENTE, 2011, p. 632).

Com o princípio de estender os conceitos da pesquisa, é preciso ampliar os modelos teóricos de maneira que seja acessível o conteúdo numa visão do processo da aquisição de informação.

Com base no tema e no tipo da pesquisa, o presente estudo foi baseado na abordagem qualitativa. Por não priorizar instrumentos estatísticos, a escolha dessa abordagem se deu pela

necessidade de entender e contar histórias para crianças com intuito de compreender desenvolvimentos. “Os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.” (HANGUETTE, 2003, p.63 *apud* TRILHAS DO APRENDENTE, 2011, p.635).

Mediante a sistematização de leituras, a observação e a entrevista, essa pesquisa mostrou a realidade escolar infantil, como é mais comum a contagem de histórias em sala de aula, o que é priorizado e como são contadas as histórias.

A pesquisa pretendeu identificar as práticas de contação de histórias desenvolvidas com as crianças. Sabendo da necessidade de tornar prática cotidiana a contação de histórias na realidade educacional como promotora de conhecimento, aquisição, criatividade e interação, essa pesquisa buscou conscientizar o educador e a escola infantil sobre a prática lúdica da contação de história como além da recreação.

Essa pesquisa visou em primeiro plano argumentar sobre a necessidade de se contar histórias na educação da criança, e depois identificar o problema, desenvolver argumentos e apresentar indicativos de possíveis soluções.

2.2 Sujeitos da Pesquisa

O sujeito da pesquisa foi a professora do pré II, da uma escola municipal, com faixa etária de 30 anos de idade.

A pesquisa foi direcionada a educação infantil, pois é de fundamental importância que a criança seja promovida em um mundo lúdico de leitura de mundo.

Por vezes os livros e as histórias só são dirigidos a crianças maiores, por alguns educadores considerarem que as crianças menores não serão capazes de compreender o que está sendo contado pra elas. Porém cabe ressaltar, que é de extrema importância que a criança tenha contato com o mundo das histórias desde cedo, pois esse mundo a insere em variadas aprendizagens.

As histórias permitem que a criança aumente sua percepção física, sonora e imaginária, exercitem a memória, além de promover a capacidade da inteligência lógica e de aumentar a socialização da criança.

2.3 Procedimentos e Coleta de Dados

Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista, com dez perguntas sequenciadas, dirigidas a professora do pré II. Foi feita também a observação em uma sala de aula de pré II de uma escola pública municipal.

“A entrevista é uma das técnicas de pesquisa das mais complexas e significativas, principalmente para as ciências humanas e sociais, como, por exemplo, a educação.” (TRILHAS DO APRENDENTE, 2011, p. 654).

Por ser uma técnica significativa, a entrevista foi priorizada pela necessidade de alcançar respostas aos objetivos e obter conhecimentos diretamente da realidade. A entrevista foi efetuada com a professora da turma observada. A observação em sala se deu em três dias, alternados e não seguidos um do outro.

A observação permite que o pesquisador destaque do observado, algo priorizado nas características de sua pesquisa, permite que um evento singelo seja estudado em simples e ampla extensão. “A observação é uma valiosa técnica científica sistematicamente planejada e severamente registrada.” (TRILHAS DO APRENDENTE, 2011, p.656).

3 COMPREENDENDO O PROCESSO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Para ter uma breve compreensão do ato de contar histórias em sala de aula, foi entrevistada a professora e realizada uma observação durante três dias, no turno da manhã, em sua sala de aula do pré II, com 18 alunos matriculados, numa escola municipal, com faixa etária de 5 e 6 anos de idade. Observar apenas uma sala de aula e entrevistar apenas essa professora foi necessário diante do estudo configurado como estudo de caso selecionado.

Na primeira questão da entrevista ela nos revelou que considera importante contar histórias para as crianças, pelo fato de ser importante para as crianças terem contato com o mundo da leitura. Ela revela ainda que ao contar histórias para as crianças atende a objetivos como “Fazer uma ponte entre as crianças e o mundo da leitura, apresentando as mesmas os antigos clássicos literários, fazendo com que elas possam aprender novas formas de linguagem e palavras novas, uma vez que a leitura proporciona a criança viajar sem sair do lugar.” No entanto ao observar a sala de aula no primeiro dia, percebeu-se que a professora deixou que os alunos permanecessem sentados em cadeiras organizadas em fileiras, e antes de começar a contar a história ela lhes falou o nome da história que ia ser contada, *O príncipe Sapo*, e perguntou quem já havia ouvido aquela história, perguntou como seria aquela história, e fez uma leitura da história com entonação da voz. Ao terminar a história ela fez pergunta as crianças sobre a história. Havia na sala 11 alunos. Conclui nesta observação que a história contada não estava contextualizada com o conteúdo da aula, e que foi contada com a intenção de distrair as crianças, e lhes apresentar uma história, sem maiores interesses.

No segundo dia ela começou a história com um modo diferente, ela mostrou as crianças uma grande figura de um pato amarelo, e perguntou as crianças que história será que elas iriam ouvir naquele momento, e elas rapidamente responderam que seria a história do patinho feio, e houve um produtivo diálogo, e para a professora é por meio do diálogo que elas vão adquirindo novos conhecimentos. Ao contar a história a professora não mudou sua sala e as crianças permaneceram sentadas em fileiras, porém desta vez mostraram maior atração pela história, queriam ver as figuras do livro, e mostraram empolgação. A professora após a história fez perguntas de interpretação aos alunos, e toda a aula, estava contextualizada com aquela história. Ela revelou durante a entrevista que sempre procura histórias que são relacionadas com os conteúdos trabalhados, fazendo da aula uma forma atrativa de se trabalhar, criando um vínculo entre conteúdo e o mundo da leitura, transformando a sala de aula em um ambiente de interação. Havia na sala 13 alunos. Conclui nesta observação que ao

mostrar a figura para as crianças a professora as instigou a participarem da história e incentivou-as a querer conhecê-la. Quando há um objetivo a história se torna mais interessante. E ela ainda nos revelou que o interesse das crianças pelas histórias depende do dia e da própria história.

Ela declarou que as vezes muda o ambiente para contar histórias, porém ela modifica mais a forma como conta a história. No terceiro dia ao contar a história, a professora não mudou sua sala de aula, e as crianças permaneceram sentadas em fileiras. Foi contada a história de *Os três porquinhos*, as crianças já conheciam a história, e ao iniciar a história a professora mostrou a capa do livro, ela revelou que as figuras dos livros sempre causam interesse nas crianças, e logo elas reconheceram os personagens, então ela perguntou como era a música que os porquinhos cantavam, as crianças logo começaram a cantar, ela começou a contar a história e na parte que falava da música todos cantaram novamente, eles participaram de toda a história, e olharam as figura ilustrativa do livro. A história foi contada apenas para distrair as crianças, e a professora durante a entrevista falo que as crianças mostram maior interesse pelos contos de fadas. Havia na sala 14 alunos. Nessa observação conclui que as crianças ao conhecerem a história participam efetivamente dela, e para mostrar que dominam o assunto até contam umas partes da história, antes da professora chegar lá.

Quando foi questionada sobre considerar as histórias como instrumento para desenvolver habilidades ela respondeu que “a história contada desenvolve a atenção, a memória, o gosto pela leitura, como também a habilidade de competência, como por exemplo, da história de Pinóquio, os alunos podem criar outras histórias, com outros finais. Através da leitura os aprendizes e até os educadores, se interagem com as práticas sociais, descobrindo a criatividade em si mesmo.”.

Ela não conta histórias diariamente, geralmente conta uma três vezes por semana, e os recursos mais usados nessa prática são fantoche, desenho, dramatizações.

As observações em sala foram feitas em semanas diferentes.

3.1 Análise dos Dados

Só podemos gostar de algo se conhecemos, para as crianças gostarem de história elas precisam conhecê-las, conviver com elas e criar vínculos. Ao conhecer histórias, elas passarão a querer conhecer os livros e assim a entrarem em contato com o mundo das letras, da leitura e da criatividade. Yunes (2001) diz que o estímulo do interesse pelos livros passa necessariamente pelos primeiros anos e pela escolarização. As crianças que não puderem se beneficiar deste estímulo estarão claramente penalizadas em relação às demais que pelo meio familiar descobriram a leitura. Assim os adultos têm um papel decisivo na iniciação que poderá se transformar em prazer ou desprazer, porventura, definitivo. Ao entrevistar a professora é possível perceber sua opinião a fundo o que ela realmente acha da contação de histórias na educação infantil. Ao perguntar sobre a importância de contar histórias na sala de aula ela diz que considera importante, porque é bom as crianças terem esse contato com o mundo da leitura. Para o RECNEI, VOL 3, uma criança que ainda não ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras, escutar um texto já é uma forma de leitura.

Ao observar a realidade da educação infantil percebemos que as crianças já estão inseridas nesse mundo, onde elas têm acesso ao mundo da história e aos livros. No primeiro dia elas apenas escutaram a história contada, mas não manusearam o livro e nem observaram as figuras. É perceptível que elas sentem falta das figuras e do contato com o livro, o sentir e o tocar, portanto mudar os modos de contar as histórias é essencial para que as crianças também tenham modos de compreender e interagir, para que elas se sintam completas ao serem contempladas com o mundo mágico da contação de histórias.

A forma como o contador conduz sua história é o que atrai e prende a atenção da pessoa que a ouve e assiste, então, tudo que o contador fizer e falar, quanto mais atraente for sua postura, melhor. Ao ponto que o contador manifesta emoção o ouvinte fixa-se aquilo que lhe é cativado. “A contação de histórias em performance permite a interação entre contador e ouvintes, o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas na aceleração da vida moderna”. (TORRES e TETTAMANZY, 2008, p. 5).

No segundo dia observado a professora não trouxe nenhuma performance corporal ao apresentar sua história, porém com a apresentação de apenas um desenho ela introduziu as crianças na história contada de uma forma lúdica. Neste dia elas opinaram mais e participaram mais, e mostraram muito interesse compreensão pelo que lhe era apresentado. A história já era do conhecimento de algumas crianças e isso as deixava ainda mais à vontade para participar

da história. “Uma narração de conto com apoio visual – desenhos, encenação com brinquedos e bonecos ou com muitos gestos expressivos – prendem muito mais a atenção desta faixa etária do que se fosse apenas contada.” (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 247). A entrevistada considera a participação das crianças na história uma forma de diálogo, e diz que as histórias relacionadas aos conteúdos das aulas torna a aula atrativa e transforma a sala de aula num ambiente de interação. Ela diz que o interesse das crianças pelas histórias depende do dia que a história é contada, da atenção que eles estão dando àquilo, e até da própria história. Ela revela que as histórias que as crianças se interessam mais são os contos de fadas.

Sobre os contos de fadas TATAR, 2004, p. 10, diz que “os contos de fadas ajudam crianças e adultos a resolver seus problemas meditando sobre os dramas neles encenados”. Cada texto permite ao leitor enfrentar seus medos e desembaraçar-se de sentimentos hostis e desejos danosos. Entrando no mundo da fantasia e da imaginação, crianças e adultos garantem para si um espaço seguro em que os medos podem ser confrontados, dominados e banidos. Além disso, a grande magia do conto de fadas reside em sua grande aptidão de extrair prazer da dor, pois no fim os contos de fadas sempre proporcionam o prazer de ver o mal vencido.

Ao ouvir a história contada no terceiro dia, notamos como as crianças se sentiam íntimas da história, como elas tratavam os personagens como conhecidos, todos já conheciam a história e seu desfecho, elas sentiam necessidade de contá-la, porém quem contou foi a professora. Nesta observação nota-se a necessidade da professora trabalhar nas crianças a oralidade, de pedir que a criança conte a história para os demais colegas, ou até que todos contem a história em conjunto, propondo entretenimento e interação entre as crianças.

Percebi que a entrevistada ao contar história não entra nela, não faz posse dos personagens e não incorpora emoções. Muitas vezes as histórias apresentadas as crianças alcançam o desejado, as colocam no universo das histórias, outras vezes são apresentadas apenas como uma breve leitura.

Mas ler em voz alta não é suficiente, é preciso contar também, oferecer nossos tesouros, desembrulhá-los na praia ignorante. Escutem, escutem e vejam como é bom ouvir uma história. Não há melhor maneira de abrir o apetite de um leitor do que lhe dar de farejar uma orgia de leitura. (PENNAC, 1993)

O importante ao contar uma história é valorizar sua magia e expandir o seu potencial, quem o faz atrai e encanta quem ouve. Percebemos que na escola observada contemplamos a contação de histórias apenas apresentadas às crianças por meio de breves leituras, com poucos recursos.

A professora diz que ao ler para seus alunos ela pretende fazer uma ponte entre as crianças e o mundo da leitura para que elas possam aprender novas linguagens, novas palavras e momento de descontração, já que o mundo da leitura permite a criança viajar sem sair do lugar.

O espaço educacional, ao assumir a narrativa oral como um de seus recursos de aprendizagem, leva à criança a rica experiência de entrar em contato com as várias possibilidades da palavra e da escuta, abrindo caminho para o conhecimento, tanto no âmbito do subjetivo quanto dos aspectos objetivos e de socialização. (NETO et al, 2003, p. 213).

As figuras de ilustrações dos livros, segundo a professora entrevistada, despertam muito o interesse das crianças pelas histórias, mas a professora falou que só às vezes muda o ambiente para contar as histórias, porém, o que ela varia mesmo é a forma de contar as histórias, e isso foi percebido na observação em sala, pois um dia ela simplesmente leu, outro iniciou mostrando uma gravura, e outro por fim indagou sobre qual história iria ser contada. Ela informou que os recursos mais usados para contar histórias em sua sala são os fantoches, os desenhos e as dramatizações.

Ao falar sobre possíveis habilidades desenvolvidas na contação de histórias ela falou sobre o desenvolvimento da atenção, da memória, do gosto pela leitura, e exemplificou uma habilidade de competência, que seria os alunos recriar histórias com finais diferentes de histórias já conhecidas, como exemplo, da história de Pinóquio, os alunos podem criar outras histórias, com outros finais, e isso até provocaria interações com as práticas sociais, e a criança, assim, acaba descobrindo a criatividade em si próprio.

“Por meio das histórias, adultos podem conversar com crianças sobre o que é importante em suas vidas, sobre questões que vão do medo do abandono e da morte a fantasias de vingança e triunfos que levam a “finais felizes para sempre”. (TATAR, 2004, p. 12)

Independente de serem alfabetizadas, todas as pessoas são capazes de contar histórias e de ler o mundo. Ao contar uma história podemos despertar o saber ouvir e exercitá-lo.

Percebe-se a necessidade das pessoas em conquistar a felicidade. Pensando nisso, ao longo de minha pesquisa observei o quanto as crianças que ouvem histórias mostram-se realizadas e capazes de falar e expressar-se. Contar histórias faz as crianças felizes. “Como se fosse um lema do meu trabalho artístico, como criadora musical e contadora de histórias para crianças, que o ato de ler e escrever histórias, é fazer um bem; ouvi-las e conta-las, também.” (BEDRAN, 2012, p. 15)

O ato de contar histórias vem a ser um estímulo que tem a capacidade de alcançar a sensibilidade e encantamento com o mundo, é um modo de perceber o mundo e as coisas possíveis. A contação de histórias é uma ferramenta capaz de recuperar e transmitir significado para as pessoas, ela é um ato dinâmico, social e coletivo, que se efetiva pelo escutar e se sensibilizar.

A sociedade contemporânea está incentivando cada vez mais a solidão das pessoas, nas casas das famílias percebemos cada pessoa em seu quarto, com seu computador ou televisão, sem horário coletivo para conversas nem refeições, a contação de histórias propõe uma vida coletiva, de interação e diálogo, propõe uma reflexão paralela entre a realidade e o mundo imaginário do conto. A criança que ouve histórias passa a valorizar suas relações e rever seus valores. A essência humana ultrapassa os séculos, os modos de vida mudaram ao longo do tempo, mas, a afetividade, o psicossocial e a necessidade de se relacionar com as demais pessoas ainda existem. Ora, querendo ou não ao ouvir uma história você é levado a imaginar o lugar o tempo e modo onde acontece aquela história, e de repente tudo se torna tão íntimo e tão real no seu ser, que através disso você concebe uma percepção própria de mundo.

A escola tem resgatado e mantido essa prática de contar histórias, que no lar tem sido substituída pela internet, pela televisão, enfim só se conta uma história as crianças na hora de dormir, pratica essa nem tanto comum na atualidade. O contador permite ao ouvinte interpretações e respostas diversificadas e prováveis. A arte de contar histórias muitas vezes envolve fatos cotidianos permitindo o ouvinte refletir. Ouvir histórias é uma forma de dialogar com outras realidades paralelas ao seu eu. A contação de histórias é uma prática definida e imaginada dentro de fatos, das coisas.

E nesse universo de arte, imaginação e criatividade, a história infantil ocupa lugar privilegiado. Entre as suas inúmeras qualidades podemos classificá-la como recreativa, educativa e instrutiva. Ajuda a expansão da linguagem infantil, estimula a inteligência, amplia os conhecimentos, auxilia na percepção das diferenças individuais, ajuda na formação de hábitos e atitudes sociais e morais, desenvolve a imaginação, a atenção e o interesse pela leitura. (GOUVEIA, 2003, p. 18)

Por ser tão cheia de privilégios a arte de contar histórias se faz necessária na realidade da educação infantil.

A sala observada leva-nos a compreender a prática de contar histórias como monótona. A professora detém conhecimento do assunto e sua importância, porém desconhece a diferença entre ler e contar uma história, e assim não compreende a verdadeira dinâmica da contação de histórias. Ela não acha necessário mudar o ambiente para contar

histórias, ela considera mais importante mudar a forma de ler a história, ou seja, mudar a entonação de sua voz. Assim ela transpassa a ideia de que mudar o ambiente elevará pouco os resultados a serem obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores podem contribuir com o desenvolvimento de aprendizagens das crianças da educação infantil através da contação de histórias, por meio de uma boa expressão corporal, onde eles atraem a atenção da criança e a leva para um mundo de encantamentos, fazem a criança rir e sentir a realidade da história que lhe é contada. O ambiente onde a história vai ser contada deve ser envolvido com o contexto da narrativa e sempre modificado, pois tudo que está perto da criança chama sua atenção. As imagens devem ser apresentadas às crianças, elas devem também manusear livros, observar suas ilustrações, necessitam ainda de espaços que permitam a elas recontar e recriar histórias, a partir de histórias. Desenvolver dramatizações, variando sempre seus recursos para não virar monótona a contação de histórias. É muito importante que haja a variação, além disso, a história pode ter diferentes finalidades: pode ser recreativa, pode ser refletida ao conteúdo de aula, pode ser instrumento de roda de conversa, de relaxamento, de encantamento, imaginária ou real. O importante é que ela venha ser lúdica, contada e não apenas lida. Sendo assim, as crianças que não ouvem histórias estão sendo privadas de benefícios em sua infância.

No processo de ensino e aprendizagem na educação infantil a contação de história é um instrumento eficaz, pois é através das histórias que lhe é contada, que a criança adquire sua capacidade de compreensão de fatos e de mundo. Quando a história é ligada a outros conteúdos as crianças participam, opinam, pois detém conhecimento do que lhe é cobrado. Ela se faz importante porque é significativa para a criança, essa se reconhece mediante fatos e personagens, logo desenvolvem prazer pelo que lhe é ensinado.

As principais contribuições da contação de histórias na educação infantil é aproximar a criança dos livros, do mundo da leitura de forma prazerosa e lúdica, desenvolver sua comunicação, bem como a fala, seu conhecimento de mundo, de culturas, desenvolver suas habilidades psicossociais, cognitivas, seu senso crítico, perceber as diferenças entre as pessoas, aflorar sua imaginação, criatividade, distrair e encantar. A contação de histórias permite a criança uma aprendizagem prazerosa. Além de ter afinidade com a criança a escuta de uma história proporciona a ela momentos de imaginação e relaxamento.

Algumas salas de aula ainda não adotaram essa prática pelo fato dela não constituir um método avaliativo, ou até mesmo por desconhecer as habilidades dessa prática.

Sendo assim a contação de história pode contribuir no desenvolvimento da socialização e aprendizagem de crianças da educação infantil sendo inserida nesta realidade de forma permanente. É necessário que as crianças tenham acesso ao conto e não a história

apenas lhe apresentada por meio de uma leitura vaga, sem recursos lúdicos. A história pode ser contada diariamente na sala de aula e não correrá o menor risco de se tornar prática rotineira se o professor buscar alcançar o auge, a especificidade do conto, que atrai e encanta quem ouve.

A contação de histórias contribui no desenvolvimento de aprendizagens de crianças da educação infantil a partir do momento que é inserida na vida da criança. Ela cativa a criança e se torna realidade na vida da mesma. No momento em que a criança conhece e participa do mundo da contação de histórias, ela passa a vivenciar coisas indescritíveis no seu mundo real, proporcionando a ela conhecimentos, interação e socialização.

REFERÊNCIAS

BEDRAN, B. **A Arte de Contar Histórias: Narrativas Oraís e Processos Criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. ISBN 978-85-209-3566-8

BERGMANN, L. M.; SASSI, R. G. O humor na literatura infantil. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 3, p. 200-205, set./dez. 2007.

BRENNAND, E. G. G. et al. **Trilhas do Aprendente**. v. 8, n. 2. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2011. 690 p.

GOUVEIA, M. H. **Viva e Deixe Viver: histórias de quem conta histórias**. São Paulo: Globo. 2003. ISBN 85-250 -3696-X

NEDER, D. L. S. M. et al. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 61-64, jul. 2009. ISSN 2175-7003.

NETO, L. E. F. et al. Fonoaudiologia, contação de histórias e educação: um novo campo de atuação profissional. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 209-222, agosto, 2006.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PRIETO, B. (Orgs.) **Contadores de Histórias: Um Exercício para muitas Vozes**. 1. ed. Rio de Janeiro: s. ed., 2011. 240 p.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, V. R. A hora do conto na biblioteca escolar: Uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 175-177.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. ISSN 1809-5208.

TATAR, M. **Contos de Fadas: edição comentada e ilustrada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

YUNES, E. **A leitura e o prazer de ler. Leitura: teoria & prática**. São Paulo: Ática, 2001.

APÊNDICE – Entrevista

Pesquisadora: Janaína Pereira de Sousa

Entrevistada: Professora do Pré II

1-Você considera importante contar histórias para as crianças na sala de aula?

Sim, por que, é sempre importante as crianças terem o contato com o mundo da leitura.

2-quando conta histórias para as crianças da sua sala, você busca atender a quais objetivos?

Fazer uma ponte entre as crianças e o mundo da leitura, apresentando as mesmas os antigos clássicos literários, fazendo com que elas possam aprender novas formas de linguagem e palavras novas, uma vez que a leitura proporciona a criança viajar sem sair do lugar.

3-Você considera importante a participação das crianças durante a contação das histórias?

Sim, por que, é por meio do diálogo que elas vão adquirindo novos conhecimentos.

4- As histórias são relacionadas aos conteúdos das aulas?

Sim, sempre procuro histórias que são relacionadas com os conteúdos trabalhados, fazendo da aula uma forma atrativa de se trabalhar, criando um vínculo entre o conteúdo e o mundo da leitura, transformando a sala de aula em ambiente de interação.

5- As crianças mostram interesse pelas histórias contadas?

Às vezes. Depende do dia, da atenção e até da história.

6-Por qual tipo de histórias elas mostram maior interesse?

Os contos de fadas.

7-Elas gostam de observar as figuras de ilustrações dos livros?

Sim, as figuras sempre causa interesse nas crianças.

8-Você muda o ambiente para contar histórias?

Às vezes, mas sempre modifico minha forma de contar as histórias.

9-Você usa algum recurso para contar história para suas crianças?

Sim, fantoche, desenho, dramatizações.

10-Você considera as histórias contadas como instrumentos para desenvolver habilidades?

Sim, a história contada desenvolve a atenção, a memória, o gosto pela leitura, como também a habilidade de competência, como por exemplo, da história de Pinóquio, os alunos podem criar outras histórias, com outros finais. Através da leitura os aprendizes e até os educadores, se interagem com as práticas sociais, descobrindo a criatividade em si próprio.